



MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR DA BAHIA

Caroline de Melo Santana - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié/BA. E-mail: carol.mello@hotmail.com

Adriana Alves Nery - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié/BA. E-mail: aanery@gmail.com

Cássia Lavine Machado - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié/BA. E-mail: cassialavine@yahoo.com.br

Marcela Andrade Rios - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié/BA. E-mail: marcelariosenf@gmail.com

Silvio Arcanjo Matos Filho - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié/BA. E-mail: silviohgpv@gmail.com

Bráulio José Ferreira Neto - Núcleo Hospitalar de Epidemiologia - Hospital Geral Prado Valadares, Jequié/BA. E-mail: poponeto@hotmail.com

Meirinha Alves Domingos - Núcleo Hospitalar de Epidemiologia - Hospital Geral Prado Valadares, Jequié/BA. E-mail: mei2dom@gmail.com

INTRODUÇÃO

As causas externas configuram-se como um dos mais importantes temas na atualidade, adquirindo caráter epidêmico e convertendo-se em um dos problemas mais sérios de saúde pública no mundo. Em muitas áreas do Brasil, já representa a segunda causa de morte, mostrando uma tendência crescente (OLIVEIRA; JORGE, 2008). Este problema traz graves consequências sociais e econômicas a partir do momento que ceifa a vida de vítimas, na sua maioria em idade produtiva, transformando-se assim em grande desafio para os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Contudo, apesar de ser expressiva, em termos quantitativos, a morte por causas externas é de difícil controle pelos profissionais de saúde e órgão competentes. Diante disso, vem se tornando objeto de preocupação entre os profissionais e pesquisadores da área da saúde. O conhecimento desses óbitos é essencial para avaliação de tendências, acompanhamento do impacto das intervenções voltadas para redução da violência e dos acidentes e planejamento de ações de saúde assistenciais. Tais atividades abrangem desde atendimento nas emergências hospitalares até a reabilitação e reintegração social das vítimas (OLIVEIRA; SOUZA, 2007). Portanto, face ao exposto, objetiva-se com esta pesquisa descrever o perfil da mortalidade por causas externas ocorridas no Hospital Geral Prado Valadares, em Jequié/BA, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, elaborado a partir de dados de hospitalizações por causas externas, nos anos de 2009 e 2010, de um hospital público do município de Jequié/BA. Os dados coletados foram disponibilizados pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) deste hospital, sendo transcritos nos formulários elaborados pelos pesquisadores para tal finalidade. Foram incluídos na pesquisa todos os usuários hospitalizados nesta instituição de saúde em decorrência de causas externas, no período entre 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2010, residentes ou não no município de Jequié e que vieram a óbito. A tabulação e análise dos dados foram realizadas através do programa estatístico Epi Info versão 6.0. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva, sendo os dados apresentados em frequências absolutas e relativas. Também foram utilizados os programas Microsoft Office Excel e Microsoft Office Word, para a construção de figuras e tabelas. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, Bahia, visando atender aos preceitos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos, presentes na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram hospitalizadas 1405 pessoas devido a causas externas, sendo que destas, 64 (4,5%) evoluíram para óbito. Os acidentes de transporte ocuparam o primeiro lugar entre as causas de morte, responsáveis por 43,8% dos casos, sendo as motocicletas o principal meio responsável pelo acidente (39,3%). As agressões apareceram como o segundo tipo de causa externa responsável por óbitos (28,1%), sendo que aquelas praticadas com arma de fogo ocorreram em maior frequência (38,9%). Dentre as quedas (20,3%), as do mesmo nível representaram 61,5% do total. O sexo masculino apresentou as maiores proporções para o total de óbitos (75%), a faixa etária de 20 a 29 anos, representou 23,4% dos casos, demonstrando que os homens jovens estão mais vulneráveis a tais agravos na microrregião de Jequié, o que se confirma também para o Brasil, segundo dados do DATASUS (2010). Dados sobre estado civil, etnia e profissão encontraram-se subregistrados nos prontuários (75%, 100% e 85,7% respectivamente). Em relação ao local de ocorrência a maioria foi ignorada, uma vez que tal informação não foi encontrada em 53,1% dos prontuários, fato que pode dificultar o delineamento de ações preventivas. A natureza da lesão apresentou o traumatismo (81,3%) como a principal lesão sofrida nos diferentes tipos de causas externas: para acidentes de transporte (89,3%), agressões (88,9%), quedas (76,9%) e demais causas acidentais (25,0%). A cabeça representou o segmento corporal com maior frequência de acometimento de lesões por acidentes de transporte (60,7%), quedas (76,9%) e agressões (33,3%). Ao analisar a natureza da lesão e segmento corporal afetado, constata-se a gravidade das lesões decorridas das causas externas. As características de hospitalização revelaram os finais de semana (54,7%) como os dias de maiores ocorrências de acidentes e violência, sendo o noturno (35,9%) o turno de atendimento de maior proporção.

CONCLUSÃO

Os achados da pesquisa mostram a importância das causas externas entre as internações hospitalares, demonstrando que os homens jovens estão mais expostos a tais agravos, envolvidos principalmente em acidente de transporte com motocicleta, e agressões com arma de fogo, o que gera um impacto negativo na esperança de vida dos homens brasileiros. A partir daí identifica-se a necessidade de aprofundarmos o conhecimento nessa área, buscando subsídios para a prevenção desses agravos. Observou-se também a necessidade de melhor preenchimento no que diz respeito à completude dos registros, uma vez que esses correspondem à representação da qualidade de assistência à saúde.

PALAVRAS - CHAVE: Causas externas; mortalidade; epidemiologia.

EIXO: Epidemiologia

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (**DATASUS**). Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 20 de abril de 2012.

OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de; SOUZA, Luiz Augusto Copati. Causas externas: investigação sobre a causa básica de óbito no Distrito Federal, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.16, n.4, p.245-250, 2007.

OLIVEIRA, Ligia Regina de; JORGE, Maria Helena Prado de Mello. Análise epidemiológica das causas externas em unidades de urgência e emergência em Cuiabá/Mato Grosso. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.11, n.3, p.420-30, 2008.